Anno XXV. Quarta-feira 10 de Janeiro de 1849. N. 7.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Crescente, a 2, ás 5 horas e 19 min. da manh.
Lua cheia, a 8, ás 8 horas e 31 min. da tarde.
Mingoante, a 16, ás 4 horas e 35 min. da manh.
Lua nova, a 24, ás 7 horas e 43 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 5 horas e 18 minutos da manh.
Segunda, ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. S. Lourenço Justiniano. Aud. do J. dos orph., do J. do civ. e do M. da 2. v.
9 Terça. S. Julião. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
10 Quarta. S. Paulo 1. eremita. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
11 Quinta. S. Hygino. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
12 Sexta. S. Satyro. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
13 Sabbado. S. Hilario. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
14 Domingo. O Santissimo Nome de Jesus.

CAMBIOS NO DIA 9 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 25 1/2 d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 146 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/2 % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro. — Onças hespanholas. 29$500 a 30$000
» Moedas de 6$400 v. 17$000 a 17$200
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata — Patacões brasileiros 1$940 a 1$960
» Pesos columnarios. 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DE JANEIRO.

Officio. — Ao commandante da praça, recommendando a expedição das convenientes ordens, para que sejam dispensados do serviço de destacamento os guardas nacionaes do municipio de Olinda que a presidencia chamou a esse serviço por portaria do 1.º do corrente. — Participou-se ao commandante superior respectivo.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, participando haver autorisado o commissario-pagador a chamar o cidadão Francisco Joaquim de Oliveira Baduem para servir na repartição a seu cargo com a gratificação mensal de 30$000 réis, que será levada a rubrica « despezas diversas e eventuaes, » emquanto estiver em commissão junto ao quartel-general das fôrças em operações em diversos pontos da provincia o empregado addido da sobredita repartição, Joaquim Pereira Xavier de Oliveira.

Dito. — Ao commandante da praça, recommendando haja de dar as precisas providencias, afim de que o commandante da guarda da cadeia já mais se negue a prestar qualquer soldado que porventura lhe requisitar o carcereiro da mesma cadeia para acompanhar algum preso que tenha de ser levado a presença do sobredito juiz ou do da segunda vara por ter requerido ordem de *habeas-corpus*. — Communicou-se ao juiz de direito da primeira vara crime.

Dito. — Ao commandante das fôrças navaes. — Sciente de quanto se contém no officio que V. S. me dirigio com data de 5 do corrente, tenho de declarar-lhe em resposta que hei levado ao conhecimento do governo imperial o modo por que o escrevente da corvêta *Euterpe* João Peixoto da Silveira desempenhou no dia 3 deste mez a commissão que lhe foi incumbido de dar caça a uma canôa que se escapára do porto desta cidade sem haver sido registrada.

Ao concluir, recommendo a V. S., que em nome desta presidencia louve ao sobredito escrevente o seu comportamento, declarando-lhe que elle o recommenda á estima e protecção de seus superiores.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, recommendando haja de declarar ao inspector da alfandega que se acha no arsenal de guerra e não no de marinha a canôa que foi apprehendida por praças do corpo de policia com uma porção de maná que se pretendia subtrahir ao pagamento dos respectivos direitos; bem como que a presidencia ha expedido as convenientes ordens, para que a mencionada canôa seja posta á sua disposição. — Neste sentido officiou-se ao director do arsenal de guerra.

Portaria. — Creando um esquadrão de cavallaria de guardas nacionaes no municipio de Cimbres, que ficará fazendo parte da respectiva legião. — Participouse ao commandante superior da guarda nacional dos municipios do Brejo e Cimbres, e á camara municipal de Cimbres.

EXTERIOR.

ESTADOS-UNIDOS.

NEW-YORK, 14 DE OUTUBRO DE 1848.

Eleição presidencial. Os dissidentes e os congraçados.

Os *Barnburners* (1) conservam-se firmes, e a julgar pela attitude que apresentam, pelas manifestações que fazem, alguma probabilidade teem de triumpho na cidade, e talvez mesmo no estado de New-York. Suas reuniões tornam-se sempre notaveis por seu numero, porte e unanimidade, e a que teve lugar na noite de 10 do corrente á luz de archotes no recinto do Parque, junto ao City-Hall, foi seguramente a mais brilhante.

O fim principal da reunião era o de dar uma adhesão estrepitosa aos principios e aos candidatos proclamados pela convenção de Buffalo, e difficil seria torna-la mais significativa, pois que a ratificação foi pronunciada por uma reunião de mais de seis mil pessoas A demonstração foi, pois, das mais brilhantes; bandeiras transparentes, fogo de artificio, nada faltou; das sete ás dez horas da noite mil vivas atroavam o ar, ao passo que a serenidade de uma bella noite de outono favorecia maravilhosamente a eloquencia dos oradores e o enthusiasmo dos ouvintes.

Ha, porém, um ponto que merece muito mais a nossa attenção do que as circumstancias exteriores da reunião, e he a precisão com que os discursos e resoluções desenharam a posição tomada pelos partidarios da *liberdade do solo*.

Hasteando uma bandeira especial, tiveram por fim unico, dizem elles, oppôr-se ás invasões continuas do sul Os direitos dos estados do norte, bem como os da humanidade, impunham-lhes imperiosamente a obrigação de protestar contra os actos das duas convenções nacionaes, mórmente contra os da convenção de Baltimore. Desta ultima, accrescentam elles, foi excluida a delegação de New-York por sua dedicação ás doutrinas da liberdade, e por se saber que lutaria a todo transe contra a influencia do sul que alli dominava. Estabelecido e aceito assim o jugo do sul, perguntam elles, que cumpria fazer? Organisar nos estados livres uma cruzada forte para oppôr barreira á invasão. Ora, he isso o que fizeram os *Barnburners*, ou, para melhor dizer, os partidarios da *liberdade do solo*.

Nesta empreza pretendem elles mostrar-se fieis á fé que prégou Jefferson, sustentando que a clausula Wilmot (2) he emanação directa das doutrinas do apostolo da democracia. Se de ha tanto tempo não estivessem ellas esquecidas, o Kentucky, o Tenessee, o Missouri, o Alabama e o Mississipi não teriam hoje em seu seio o flagello da escravidão.

Os partidarios da *liberdade do solo* fazem bem em ligar-se a este grande principio, por isso que as differenças que existiam entre os dous antigos partidos politicos perderam todo o seu valor. Cumpre, dizem elles, que nos elevemos da politica á humanidade.

Eis-ahi o que dizem os *Barnburners* e seus alliados, e forçoso he confessar que, se phrases bem arredondadas e protestos generosos bastassem para fazer acreditar na sinceridade dos chefes deste terceiro partido, iriam elles por diante; mas sôb esta capa heroica agitam-se ambições pessoaes que teem esperanças a realisar ou odios a satisfazer. Essas magnificas profissões de fé cahem de per si quando vêmos que são feitas em nome de Martim van Buren, isto he, do homem sem convicções que deste lado do Atlantico realisou o dito de Talleyrand: « A palavra foi dada ao homem para occultar o pensamento. »

O Sr. João van Buren, que reconhece o muito que o passado de seu pai póde ser nocivo á causa de que o fizeram representante, não perde occasião de justifica-lo, de protestar que seus motivos sempre fôram puros. Orador eloquente, tira-se desta empreza com comsummada habilidade, mas ainda assim não illude senão aquelles que querem ser illudidos.

Emquanto, porém, pômos em duvida a sinceridade do chefe que os partidarios da « liberdade do solo » adoptáram, levanta-se uma voz poderosa, e declara que o proprio partido não passa de um phantasma.

« Não vos deixeis seduzir por nomes novos, » brada Daniel Webster aos whigs de Massachusetts; e em poucas palavras refere depois o eloquente orador a historia do novo partido que deve seu nascimento sómente ás dissensões internas dos democratas de New-York, e que em vão se quer arrogar um valor nacional cobrindo-se com a capa de uma grande ideia humanitaria que lhe não pertence.

O Sr. Webster não poupa os sarcasmos a esses suppostos apostolos da *liberdade do solo*, que não são senão *Barnburners* disfarçados, e que, mão grado a bandeira que fazem tremular, não são guiados senão pelo interesse pessoal. Procura desviar desse partido os whigs que, illudidos pelas apparencias, se uniram a semelhante gente. Pergunta-lhes se elles, whigs, querem tomar o Sr. van Buren por seu chefe de fila, e depois faz sobresahir com vivacidade a singularidade de semelhante união.

Esta apreciação, esta critica, estes conselhos acham-se no meio de um discurso longo, em que o illustre senador sustenta de novo a these que estabelecêra no seu discurso de Marshfield. Os eleitores, repete elle, não teem a escolher senão entre o general Cass e o general Taylor, e desenvolve então os motivos que devem fazer pender a balança em favor do ultimo. Indica com mão firme os perigos que em sua opinião acompanhariam a nomeação do general Cass, e mostra que sobretudo ha a receiar que siga essa politica de invasão e esse abuso do direito de veto, feições caracteristicas da presidencia do Sr. Polk.

Esta parte do discurso do Sr. Webster terá grande influencia sobre os whigs que consultam a opinião desta alta experiencia politica. E depois, o discurso deve contribuir por sua natureza para reunir todas as fôrças do partido, reunião que começou depois da retirada official do Sr. Clay, e que parece continuar com energia, se não são enganadores os indicios ministrados pelas eleições da Pensylvania e do Ohio. Ora, o partido whig, marchando com unidade, e reforçando-se ainda com o apoio formado por essa massa fluctuante de eleitores que são puramente Taylorianos, tem grande probabilidade de triumphar de seus adversarios, seriamente enfraquecidos com a persistencia dos *Barnburners* na obra de defecção.

(*Courier des Etats-Unis.*)
(*Jornal do Commercio.*)

(1) Partido que recusa pagar foros.
(2) Pela clausula Wilmot não se admittia a fazer parte da união o estado que possuisse escravos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 9 DE JANEIRO DE 1849.

UMA NOVA PROVA DA BRAVURA E DENODO DOS LEGALISTAS.

Depois de batidos em Utinga, e no entanto que pareciam encaminhar-se para Santo-Antão, os revoltosos retrocederam para o engenho *Caraúna*, na intenção sem duvida de saquea-lo, e fazê-lo theatro de atrocidades iguaes ás que houveram lugar em Aguiar; mas 40 homens, que se achavam na casa de vivenda sôb o commando do bravo tenente-coronel João Florentino Cavalcanti de Albuquerque, fôram mais que sufficientes para sustentar com os vandalos um fogo renhido que durou desde 8 1/2 horas da noite até ás 11, e que terminou pela completa debandada dos salteadores, sem que os briosos legalistas tivessem soffrido a menor perda além do ferimento leve de um dos seus, ao passo que os bandidos deixaram o campo muito ensaguentado, como que para darem um testemunho authentico do estrago que lhe havia feito a pequena, porém corajosa phalange da legalidade.

He para notar que uma pessoa que esteve entre os revoltosos, e felizmente póde escapar-se apenas elles se pozeram em debandada, asseverou-nos que entre os seus feridos via-se um individuo que, havendo recebido uma bala no estomago, como que se ia esvaindo em sangue, e cujos signaes caracteristicos coincidem perfeitamente com aquelles por que se nos tem procurado fazer conhecer o capitão das extinctas milicias Leandro Cezar Paes Barreto, que os promotores da revolta apresentam como um dos seus melhores cabos de guerra.

Logo que os vandalos se convenceram de que não podiam obrigar a abandonarem seu posto de honra os poucos legalistas que tão bem souberam resistir-lhes, e antes que se evadissem, incendiaram a casa de bagaço do engenho, denunciando dest'arte as suas depravadas intenções.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

por Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

XXIX.

OS PARLAMENTOS.

Entretanto que todas estas intrigas subalternas, urdidas e desenvolvidas debaixo das tilias e flores de Trianon davam uma existencia mui animada aos ocios deste pequeno mundo, as grandes intrigas da cidade, tempestades ameaçadoras, estendiam suas vastas azas por cima do palacio de Themis, conforme João Dubarry escrevia mythologicamente á sua irmãa.

Os parlamentos, resto degenerado da antiga opposição franceza, tinham outra vez respirado debaixo da mão caprichosa de Luiz XV; porém, depois da quéda de M. de Choiseul, seu protector, elles sentiam approximar-se o perigo, e preparavam-se para arrostra-lo, adoptando medidas tão energicas quanto as circumstancias o permittiam. Assim como as grandes batalhas de corpos armados começam pelo conflicto de soldados destacados, assim as grandes commoções geraes começam por questões pessoaes.

Depois que M. de La Chalotais, prendendo a M. de Aiguillon, personificara a luta do povo contra a feudalidade, o espirito publico com isto se occupava, e não consentia que a questão fosse deslocada.

Ora o rei, a quem o parlamento da Bretanha e o de toda a França tinham afogado com um diluvio de representações mais ou menos submissas e filiaes, graças a madama Dubarry, acabava de dar sentença a favor da feudalidade contra o povo, nomeando a M. d'Aiguillon commandante de sua cavallaria ligeira.

Conforme a exacta avaliação de João Dubarry, era isto uma bofetada tremenda dada na face dos prezados e leaes concelheiros que compunham o parlamento. Como a receberiam elles? Tal era a questão que a côrte e a cidade se propunham cada manhãa ao nascer do sol.

Os membros do parlamento, sendo homens habeis, penetraram logo o que convinha que fizessem. Primeiramente elles discutiram entre si se com effeito uma bofetada havia sido dada e recebida, e como quér que esta questão fosse affirmativamente decidida, adoptaram depois a resolução seguinte:

« O parlamento tomará em consideração a conducta do ex-governador da Bretanha, e dará sobre ella o seu parecer. »

Porém o rei evitou o golpe, prohibindo aos pares e aos principes de irem ao paço para o fim de assistir a qualquer deliberação que fosse tendente a M. d'Aiguillon.

Então o parlamento, obrando por si mesmo, determinou por uma sentença que o duque d'Aiguillon, visto ser gravemente accusado de suspeita, e mesmo de factos que maculavam a sua honra, ficaria suspenso das funcções do seu cargo até que por um julgamento, feito na camara dos pares com as formalidades e solemnidades prescriptas pelas leis e pelos regulamentos do reino, a que nada podia supprir, fosse plenamente justificado.

Porem uma tal sentença lida no parlamento diante dos interessados, e inscripta nos registros, não era sufficiente; faltava-lhe a publicidade, a notoriedade; faltava-lhe este escandalo que nunca a canção teme levantar em França, o que a torna soberana dominadora dos successos e dos homens. Faltava elevar esta sentença do parlamento ao podêr da canção.

Ser parte para o escandalo, era o que Paris mais anciava; pouco disposta em favor da côrte, pouco em favor do parlamento, a capital da França em continua effervescencia esperava algum assumpto de riso para distracção de todos esses assumptos de lagrimas que, ha cem annos, lhe forneciam.

A sentença sendo bem e devidamente dada, o parlamento nomeou commissarios que a fizessem imprimir á sua vista. Dez mil exemplares se extrahiram, e sua distribuição foi em um momento organisada.

Isto feito, como era de lei que o principal interessado fosse logo informado do que o tribunal tinha decedido a seu respeito, estes mesmos commissarios transportaram-se ao palacio do duque d'Aiguillon que naquelle momento chegára a Paris para um negocio imperioso. Este negocio não era outro que uma explicação simples e franca que se tinha tornado necessaria entre o duque e seu tio o marechal.

Graças a Rafté, todo Versailles soubera em uma hora a nobre resistencia que o velho duque fizera as ordens do rei relativamente á pasta de M. de Choiseul.

Graças a Versailles, todo Paris e toda a França souberam logo a mesma cousa; de sorte que M. de Richelieu, ja elevado sobre o broquel da popularidade, escarnecia de madama Dubarry, e mesmo de seu charo sobrinho.

A posição não era boa para M. d'Aiguillon, ja muito impopular. O marechal tão odiado do povo, porém temido, porque era a expressão viva da nobreza, tão respeitada, e tão respeitavel no reinado de Luiz XV; o marechal tão versatil, que depois de ter escolhido um partido, o guerreava sem ceremonia, logo que a circumstancia o permittia, ou logo que disso lhe podia resultar algum proveito; Richelieu, dizemos nós, era um inimigo perigoso, tanto mais que o peior lado de sua inimizade era sempre aquelle que elle reservava para fazer o que chamava sorprezas.

O duque d'Aiguillon, depois da sua entrevista com madama Dubarry, tinha dous pontos por onde podia ser atacado. Adivinhando todo o rancor e toda a sêde de vingança que Richelieu encobria debaixo da apparente igualdade do seu humor, elle fez o que convém fazer em caso de tempestade: arrebentou a manga da nuvem com tiros de canhão, certo de que o perigo seria menor se fosse affrontado com coragem. Elle poz-se, portanto, a procurar o tio por toda a parte afim de ter com elle uma conferencia seria; porem nada era tão difficil, depois que o marechal penetrara o seu designio.

Marchas e contramarchas começaram então; o marechal, por mais longe que avistasse o sobrinho, dirigia-lhe um sorriso, e cercava-se logo de pessoas que tornavam impossivel toda a communicação; elle desafiava assim o inimigo, como se estivesse em um forte impenetravel.

O duque d'Aiguillon arrebentou a manga da nuvem.

Elle se apresentou pura e simplesmente em casa de seu tio em Versailles.

Porém Rafté, de sentinella na sua janellinha, a qual dava para o pateo, reconheceu as libres do duque e prevenio seu amo.

O duque penetrou até a camara de dormir do marechal; encontrou alli a Rafté o qual com um sorriso todo cheio de confiança teve a indiscrição de referir a este sobrinho que seu tio tinha passado a noite fóra do palacio.

M. d'Aiguillon mordeu os beiços, e retirou-se civilmente.

Ao chegar em casa, elle escreveu ao marechal para lhe pedir audiencia.

O marechal não podia deixar de responder; respondendo, não podia negar a audiencia; e concedendo a, de que modo poderia evitar uma boa explicação? M. d'Aiguillon assemelhava-se muito a esses espadachins polidos e encantadores, que, occultando seus máos designios debaixo de uma graciosidade adoravel, levam um homem com reverencias ao lugar que querem, e ahi o assassinam sem misericordia. O marechal não tinha bastante amor proprio para illudir-se, elle conhecia toda a fôrça de seu sobrinho. Uma vez que se achasse em face delle, este antagonista lhe arrancaria ou um perdão, ou uma concessão. Ora Richelieu nunca perdoava, e concessões a um inimigo são sempre uma falta mortal em politica.

(*) Vide *Diario* n.º 234 do anno passado.

He mais uma porção do precioso sangue pernambucano que goteja sobre as sacrilegas cabeças dos anarchisadores desta bella provincia, e pelo qual são elles os unicos responsaveis ante DEOS e os homens. Possa ao menos isto pesar-lhes nas calejadas consciencias, e obriga-los a retroceder do caminho do crime, em que tão adiantados vão.

A VOLTA DO EXM. SR. GENERAL JOSÉ JOAQUIM COELHO.

He tal o estado em que se acham os revoltosos, he tão veridico tudo quanto havemos dito ácerca da sua penosa situação, que S. Exc. julgou dispensavel a sua estada entre as fôrças legalistas que operam em o norte da provincia, e, tendo deixado em Paratibe ao mando do tenente-coronel Falcão uma parte da columna que commandava em chefe, dando logo á outra a conveniente direcção, recolheu-se hontem á noite á esta capital, onde se acha vigoroso e coadjuvando mais de perto o Exm. Sr. presidente da provincia nas medidas a tomar em bem do restabelecimento da ordem e da tranquillidade publica.

Por esse motivo, deixou de commandar a praça o Sr. coronel José Vicente de Amorim Bezerra, que nessa commissão se portou como em todas as mais que lhe teem sido confiadas; queremos dizer, de maneira a tornar-se merecedor dos encomios dos homens justos e imparciaes; — daquelles que sabem apreciar os actos do funccionario publico que se esforça por bem cumprir os respectivos deveres.

ACTOS OFFICIAES.

Tendo o Exm. Sr. presidente dado hoje execução ao imperial decreto de 11 de dezembro ultimo que exonerou do lugar de chefe de policia desta provincia o Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza, nomeou para substitui-lo o Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, em virtude da autorisação que lhe conferia o aviso da secretaria da justiça, expedido na mesma data do decreto que temos citado.

O Sr. Dr. Figueira prestou hoje mesmo o devido juramento, e entrou logo em exercicio do seu novo cargo.

DOCUMENTO VIVO DO CYNISMO DOS ECHOS DA REVOLTA.

Sabemos nós, sabem os redactores das folhas que santificam a revolta, sabe toda a gente, emfim, que nesta cidade não ha mais do que um hospital regimental, que outro não he senão o que fôra mudado da Soledade para o Fundão em consequencia de estar em obras aquell'outro edificio: entretanto, com o maior desfaçamento deste mundo, um dos échos da revolta assevera hoje que nesta capital existem cinco hospitaes que estão topetados de soldados feridos pelos vandalos que tanto se esmera em divinisar!.....

He preciso muita *coragem* para mentir com tamanho desembaraço!.....

Partindo d'ahi, decidam os nossos leitores qual o credito que merecem as noticias dadas pelos jornaes da opposição, e julguem da justiça com que nos elles accusam diariamente de faltarmos á verdade, só porque os não acompanhamos nesses embustes com que buscam illudir o publico, que, graças a DEOS, já os não crê em nada do que dizem.

ULTIMAS NOVAS DA REVOLTA.

Rechassados de Carauna, os revoltosos tomaram caminho de Larangeiras, na mais completa desordem, e em numero ainda menor do que esse com que fôram encontrados ao sahirem de Maricota.

Larangeiras he um engenho que fica ao lado de Santo-Antão, na distancia de duas legoas pouco mais ou menos. He de suppôr que os vandalos, tentem commetter alli alguma de suas costumadas *gentilezas*; mas as fôrças da legalidade estão tão bem dispostas, que he de crer os alcancem, e os desbaratem inteiramente, expurgando dest'arte todo o norte da provincia das hordas selvagens que o poluem.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Lendo o seu *Diario* de hontem, 9 do corrente, vi na parte da policia que eu fôra preso *por ter espancado a um Portuguez*: e como este facto he inexacto, apresso-me a referi-lo a Vmcs., tal qual se elle passára.

A altercação que tive, e por cuja causa me acho preso, foi com um Pernambucano, e não com Portuguez, como refere a parte da policia; mas não espanquei a ninguem: o Pernambucano com quem alterquei me havia insultado, e como eu me quizesse desaffrontar dos insultos que me elle dirigira, correu sem que eu lhe pozesse mãos, e entrou em casa do Sr. commandante das armas, onde então fui preso á ordem do Sr. chefe de policia, sem ter commettido delicto algum.

Eis-ahi, Srs. Redactores, como o facto se passára. Recife, 10 de janeiro de 1849.

Seu, &c. — *Francisco José de Veras.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 9 . . . . 9:178,953

Descarregam hoje, 10 de janeiro.

Barca — *Laura* — carvão.
Patacho — *Hope* — bacalhão.
Brigue — *Cynthia* — idem.
Brigue — *E.-D.* — idem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 9.

Geral	3:450,650
Diversas provincias.	67,579
	3:518,229

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 9 . . . . 4:742,882

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 9.

Parahiba; hiate brasileiro *Conceição-Flor-das-Virtudes*, de 23 toneladas, capitão Elias do Rozario, equipagem 4, carga agoardente; a Paulo José Baptista.

Navios sahidos no mesmo dia.

Gibraltar; polaca sarda *Giuseppina*, capitão G. Chiappe, carga assucar.
Rio-de-Janeiro; patacho americano *Aunah*, capitão Charles B. Fawler, em lastro.
Liverpool; brigue inglez *Hero*, capitão James Sedgley, carga assucar.
Maceió; brigue-escuna de guerra brasileiro *Andorinha*, commandante o capitão-tenente Lourenço da Silva Araujo Amazonas.
Idem; transporte brasileiro *Pavuna*, commandante o primeiro-tenente Antonio Alves dos Santos.
Canal; barca ingleza *Thomas-Mellors*, capitão John Shadrack, carga assucar.

Observação.

A escuna americana *Isaac-Franklin*, entrada no dia 8 do corrente, partio para Bahia e não para Parahiba como por engano se publicou.

Declarações.

— Pela segunda secção do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para a cobrança, á bocca do cofre, da decima uabana no primeiro semestre de 1848 a 1849 se ultimam no dia 12 do corrente, findos os quaes ficam subjeitos a multa de 3 por cento todos aquelles que deixarem de ter pago seus debitos.

— O quarto batalhão de artilharia a pé de primeira linha precisa contratar generos para o rancho do mesmo batalhão: quem estiver no caso de os propor compareça no respectivo quartel, na Soledade, as 11 horas da manhãa do dia 12 do corrente.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

A chancellaria deste consulado foi mudada para a casa n. 6 defronte do Trapiche-Novo.

AGENCIA DA COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR EM PERNAMBUCO.

O escriptorio desta agencia foi mudado para a casa n. 6 defronte do Trapiche-Novo.

THEATRO DE APOLLO.

Quinta-feira, 11 do corrente, terá lugar no theatro de Apollo, com autorisação do Sr. chefe de policia, a primeira representação da companhia franceza, sób a direcção de Mr. Dupré.

Esta representação constará de um drama em grande espectaculo e a caracter, em 5 actos, intermediado de cantoria, dansa, etc., e de um *vaudeville*, seguido de romances modernos.

PREÇO DAS ENTRADAS.

Camarote de bocca da scena a 12,000 rs., e por assignatura a 10,000 rs.; primeira e segunda galeria, por cada pessoa, a 2,500 rs., e por assignatura a 2,000 rs.; terceira galeria, por cada pessoa, a 1,800 rs., e por assignatura a 1,500 rs.; platéa, por cada pessoa, a 1,200 rs., e por assignatura a 1,000 rs.

Para assignaturas ou compra de bilhetes com antecedencia, dirijam-se a casa de Mr. Dupré, rua da Senzalla-Velha, n. 142, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde, e no theatro, no dia da representação, das 2 horas da tarde em diante.

Avisos maritimos.

— Para o Maranhão sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue-escuna nacional *Laura*, de excellente marcha: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, por toda a presente semana sem falta, o brigue *Ligeiro*: para o resto da carga, passageiros, ou escravos a frete, tratase com Manoel Joaquim Soares, na loja de ferragens ao pé do arco da Conceição, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Aracaty tem de sahir, no dia 18 do corrente, o hiate *Novo-Olinda*, por ter já tratada grande parte de sua carga: quem nelle pretender ainda carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no trapiche novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

— Vende-se o patacho nacional *Angelica*, de lote de 154 e meia toneladas, recentemente forrado de cobre e prompto de um tudo para seguir viagem: a tratar na rua da Cruz, n. 37, segundo andar, ou com o capitão, Manoel Antunes de Oliveira, ou com Luiz José de Sá Araujo.

— O brigue-escuna nacional *Olinda* segue para o Rio-de-Janeiro, impreterivelmente no dia 15 do corrente: para o resto da carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia, n. 37.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue *Atala*, por ter mais da metade da carga engajada: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

— Para o Rio-de-Janeiro segue até o dia 10 do corrente o brigue *Assombro*, por se achar com o seu carregamento de sal; recebe alguma carga miuda e passageiros, para o que tem bons commodos: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia do Recife, n. 61, a fallar com João José Fernandes Magalhães.

— Para Lisbôa sahe com muita brevidade o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter grande parte de sua carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offereça excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, ou ao capitão na Praça-do-Commercio.

— Para Lisbôa sahirá, com a maior brevidade possivel, o bem conhecido brigue portuguez *Tarujo-Primeiro*, capitão Manoel de Oliveira Faneco: tem parte de sua carga engajada: para o restante e passageiros, para o que offerece asseiados commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

— Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade possivel, a barca portugueza *Tejo*, capitão Manoel dos Reis, por ter parte de seu carregamento prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão, na praça do Commercio.

Avisos diversos.

— José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar, um curso de PHILOSOPHIA e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas que quizerem estudar uma ou outra destas disciplinas, pódem dirigir-se á indicada residencia, a qualquer hora.

O BRADO DA RASÃO N. 10

achar-se-ha á venda hoje ás nove horas do dia: está interessante.

— Na rua das Cruzes, n. 19 precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo da casa de uma pessoa solteira e sem filhos.

— Desappareceu do Aterro-da-Boa-Vista um cavallo selado e enfreado, pedrez, grande, gordo e dentes quebrados: quem o achar leve-o a rua Bella, n. 32, que será bem recompensado.

— Os rendeiros dos trapiches da rua do Apollo declaram que não são pontos alfandegados e nem estão comprehendidos na tabela de 10 de fevereiro de 1847, nem fazem alteração alguma no preço dos volumes que ali se embarcarem.

— Aluga-se, por preço commodo, o segundo andar e sotão do sobrado n. 22 atrás do theatro: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

— Precisa-se de um caixeiro para vende, que tenha pratica: na rua do Rangel, n. 50.

— D. Anna Claudina Rosa, professora de primeiras lettras, faz sciente a todos os pais de familia, que abre a sua aula no dia 15 do corrente, continuando a ensinar a ler, escrever, contar, grammatica portugueza, doutrina christãa, coser, bordar, fazer lavarinto, marcar, musica para cantar e tocar piano, cuja aula he dirigida pelo compositor italiano J. Fachineth: os pais de familia que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se a rua da Penha, n. 29, segundo andar.

— Aluga-se um casa nova de um andar, na rua da União, bem repartida e grande, no fundo da casa de Manoel Alves Guerra da rua da Aurora: a tratar com o mesmo Guerra.

— Offerece-se para caixeiro de loja, para rua, ou para outro qualquer estabelecimento, menos o de venda, um moço brasileiro, o qual sabe bem escrever: quem o precisar annuncie.

Ao receber a carta de M. d'Aiguillon, o marechal fingio, portanto, ter-se ausentado de Paris por muitos dias.

Rafté, a quem elle consultou sobre este ponto, deu-lhe o seguinte parecer:

« A ruina de M. d'Aiguillon he certa. Nossos amigos dos parlamentos trabalham nisto. Se M. d'Aiguillon conseguir fallar a V. Excellencia antes da explosão, lhe arrancará a promessa de servi-lo em caso de desgraça; porque o resentimento de V. Excellencia he daquelles que não pódem prevalecer sobre um interesse de familia; se pelo contrário V. Excellencia lhe recusar, M. d'Aiguillon o chamará seu inimigo, attribuir-lhe-ha todo o mal, e ficará alliviado como sempre acontece a quem descobre a causa do mal, posto que este não esteja curado. »

— Isto he perfeitamente justo, replicou Richelieu; porém eu não posso occultar-me para sempre. Quantos dias antes da explosão?

— Seis dias, senhor.

— He certo?

Rafté tirou da algibeira uma carta de um concelheiro do parlamento, a qual só continha estas duas linhas:

« Já se decidio que a sentença será dada. Quinta-« feira sem falta, tudo estará concluido. »

— Então nada mais simples, replicou o marechal. Torna a enviar ao duque a sua carta com um bilhete teu.

« *Senhor duque.*

« V. Excellencia ha de saber sem duvida que o se-« nhor marechal partira para ***. O seu medico, « achando-o um pouco fatigado, julgou necessaria « esta mudança de ar. Se, como eu creio, V. Excel-« lencia deseja fallar ao senhor marechal, posso as-« segurar-lhe que quinta-feira, de volta de ***, el-« le pernoitará em seu palacio em Paris. V. Excel-« lencia o encontrará alli sem falta nenhuma. »

Agora, continuou o marechal, esconde-me em alguma parte até quinta-feira.

Rafté cumprio pontualmente estas ordens.

O bilhete foi escripto e enviado, o escondrijo foi achado. Sómente o duque de Richelieu, que se enfastiava muito, sahio uma tarde para ir á Trianon para o fim de fallar a Nicolina.

Elle nada arriscava, ou julgava nada arriscar, sabendo que o duque d'Aiguillon estava em Louciennes.

Resultou desta manobra, que, se M. d'Aiguillon desconfiou de alguma cousa, pelo menos não pôde prevenir o golpe de que estava ameaçado por não encontrar a espada do seu amigo.

A espera de quinta-feira o satisfez, elle partio neste dia de Versailles, esperando encontrar emfim e combater este antagonista impalpavel.

Era este, já o dissemos, o dia em que o parlamento dera a sua sentença.

Uma agitação ainda surda, mas perfeitamente intelligivel para o Parisiense, o qual conhece tão bem o nivel de suas ondas, reinava nas grandes ruas por onde passou a carruagem de M. d'Aiguillon.

Ninguem reparou nelle; porque havia tido a precaução de viajar em uma sege sem armas, como se fôsse tentar alguma aventura amatoria

Elle vio, he verdade, aqui e alli diversos homens que se mostravam um papel, liam-no, fazendo muitas gesticulações, e torvelinhavam em grupos como formigas em torno de uma particula de assucar; porém era este o tempo das agitações inoffensivas: o povo se grupava assim por causa de um imposto sobre o trigo, por um artigo de gazeta da Hollanda, por um quarteto de Voltaire, ou por uma cançoneta contra a Dubarry, ou contra M. de Maupeou.

M. d'Aiguillon foi direito ao palacio de M. de Richelieu, mas não achou lá senão Rafté.

— O senhor marechal, respondeu este, he esperado a cada instante, alguma tardança de sege o retém nas barreiras.

M. d'Aiguillon disse que esperaria, mostrando todavia má cara a Rafté, porque tomava esta escusa por uma desfeita. Porem ainda foi peior quando este lhe declarou que o marechal desesperaria, se, ao chegar em casa, visse que tinham feito esperar a M. d'Aiguillon; que além disto elle não dormiria em Paris como a principio tinha determinado; que não voltaria do campo só, e não passaria por Paris senão para saber se havia alguma novidade em seu palacio; que por conseguinte M. d'Aiguillon faria bem em voltar para a sua casa, certo de que o marechal lá o procuraria.

— Escuta, Rafté, disse d'Aiguillon que se tinha tornado sombrio durante esta replica enigmatica; tu és a consciencia de meu tio: responde-me como homem de bem. O senhor marechal não quer ver-me, elle escarnece de mim, não he assim? Não me interrompas, Rafté, tu tens sido muitas vezes para mim um bom conselheiro, eu tenho sido para ti e sê-lo-hei sempre um bom amigo; dize-me, devo voltar para Versailles?

— Senhor duque, dou-lhe a minha palavra que V. Excellencia em menos de uma hora receberá em sua casa a visita do Sr. marechal.

— Então porque não posso espera-lo aqui?

— Já tive a honra de dizer á V. Excellencia que talvez elle não venha só.

— Comprehendo......, e aceito a tua palavra, Rafté.

Dito isto, o duque retirou-se pensativo; porém com um ar tão nobre e tão gracioso, quanto o era pouco a figura do marechal, quando sahio de um gabinete envidraçado, depois que seu sobrinho se retirára.

Richelieu sorria-se como um desses feios demonios que Callot semeou em suas *Tentações*.

— Elle não desconfia de nada, Rafté? disse o marechal.

— De nada, senhor.

— Que horas são?

— A hora nada val senhor, devemos esperar que o nosso pequeno procurador do Chatelet me venha advertir. Os commissarios ainda estão em casa do impressor.

Rafté não tinha ainda acabado, quando um criado fez entrar por uma porta secreta uma personagem muito immunda, muito feia e muito preta, uma dessas pennas vivas a quem madama Dubarry tinha tão grande antipathia.

Rafté empurrou o marechal para dentro do gabinete, e foi, rindo-se, ao encontro deste homem.

— Ah! he Vmc., mestre Flageot! disse elle, muito me alegro com a sua vinda.

— Um criado do senhor Rafté; sabe, o negocio está concluido.

— Já está impresso?

— Já se tiraram cinco mil exemplares. Os primeiros correm a esta hora pela cidade, os outros estão seccando.

— Que desgraça, senhor Flageot, que desgosto para a familia do senhor marechal!

Mestre Flageot para se dispensar de responder, isto he, de mentir, tirou uma grande caixa de prata e tomou lentamente uma pitada de tabaco de Hespanha.

— E o que falta mais? continuou Rafté.

— A ultima formalidade. Os senhores commissarios, certos da tiragem e distribuição dos outros exemplares, metter-se-hão logo na sege que os espera á porta do impressor, e irão intimar a sentença ao senhor duque d'Aiguillon, o qual veja que felicidade, isto he, que desgraça, senhor Rafté, está no seu palacio de Paris, onde se lhe poderá fallar pessoalmente.

Rafté fez um movimento precipitado para tomar de cima de uma mesa um grande sacco de processos o qual entregou a mestre Flageot, dizendo-lhe:

— Aqui estão os autos de que lhe fallei, senhor; S. Excellencia o senhor marechal tem a maior confiança na intelligencia de V. Mercê, e confia-lhe este negocio que lhe deverá ser mui vantajoso.

Eu lhe agradeço muito os bons serviços que nos acaba de prestar no deploravel conflicto de M. d'Aiguillon com o omnipotente parlamento de Paris. Eu lhe agradeço os seus bons avisos.

Dito isto, elle foi empurrando brandamente, porém com uma certa pressa, para a porta da anticamera a mestre Flageot, que se retirára contente com o peso de seus autos.

Depois, tirando o marechal para fóra de sua prisão, disse:

— Agora, senhor, a carruagem! V. Excellencia não deve perder tempo, se he que quer assistir á representação. Puxe pelos seus cavallos, para que andem mais de pressa que os dos senhores commissarios.

(Continuar-se-ha.)

ILEGÍVEL

-- Precisa-se de uma mulher parda ou preta, para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado, n. 57.

-- Pergunta-se ao Sr. fiscal da freguezia do S.-Antonio se o caes do Collegio he o lugar designado pela Illn camara para despejo publico.

-- Aluga-se, ou vende-se, em muito bom uso, uma canoa aberta, que carrega mil tijolos: na rua do Amorim, n. 7.

-- O Sr. cadete T. do quarto batalhão de artilharia a pé queira mandar, ou ir pagar o que deve na venda da Ponte-Velha; do contrario, se usará dos meios que a lei concede.

-- José Ramos de Oliveira Maya não vende mais ago'ardente, desde o dia primeiro do corrente janeiro, na sua venda da rua da Senzalla-Velha, n. 50, no bairro do Recife.

-- A meeting of the subscriters to the British Mechanics'Library will be held on friday next the 12.th Ins.t at 7 P. M. at their Rooms, rúa da Aurora, S.-Amaro,

James Broadfoot,
Secretary.

Affonso Saint-Martin,

com loja na praça da Independencia, n. 38, tem para vender manteletas, visitas e palitós guarnecidos de blonde verdadeiro e de franjas de retroz, tudo na ultima moda e vindos agora proximamente de Paris, superiores sedas pretas para vestidos, bicos de blonde para os mesmos, chapéos de seda do mais elegante gosto para senhora, ditos de palhinha aberta e lisa, tanto enfeitados como só os cascos, lindos ramos de flores e fitas para os mesmos, capellas de flores, tanto para fantasia como para noivas, e ramos para peitos das mesmas, córtes de seda de córes para vestidos, mantas de seda, lenços grandes com franjas idem: se levará no domicilio.

-- Tem-se justo e contratado com o Snr. Manoel Gomes da Silva a compra de uma casa terrea de taipa no lugar da Capunga, nova, do lado direito, indo pelo rio: quem se julgar com direito a mesma annuncie por esta folha, no prazo de 3 dias.

-- Precisa-se alugar uma preta que entenda de cozinhar e engommar: no largo do Livramento, n. 8.

-- Manoel José Gonçalves de Almeida retira-se para fóra da provincia.

-- No dia 7 do corrente, a tarde, sahio a passeio, dizendo que ia procurar um freguez, o caixeiro Antonio José Rodrigues da padaria do abaixo assignado, na rua Real do Manguinho, n. 51, e como até o presente não tenha apparecido, e consta que fóra visto a cavallo na Casa-Forte, roga aos seus freguezes que não façam pagamento algum. -- *João Antonio Carpinteiro da Silva.*

-- O abaixo assignado faz publico que seu filho Cypriano Galdino da Paz, de idade de 16 annos, fugira de sua companhia na noite do dia 8 do corrente, seduzido pela escrava de José Carlos Porcincula, de nome Luzia; sendo esta a segunda vez que o dito seu filho foge de sua companhia seduzido pela dita preta, não obstante ter-se o annunciante queixado ao senhor da mesma preta para dar as providencias que estivessem ao seu alcance, e elle o contrario fez, que até protegeu a communicação da mesma com o rapaz, a ponto que depois da fuga a mesma preta foi insultar o annunciante e sua familia, que o obrigou a rebater os insultos com empurrões na mesma preta, até que ella a fórça se retirou para casa de seu senhor. E como póde ser que o dito seu filho tente em nome do annunciante contrahir algumas dividas, o annunciante declara quninguem lhe fie fazendas, ou lhe dê dinheiro, porque por cousa alguma se responsabilisa. -- Recife, 9 de janeiro de 1849. --*Cypriano Luiz da Paz.*

--O abaixo assignado, vendo no *Diario* de 9 do corrente a parte de policia, em que se diz foi preso a ordem do subdelegado do Recife Joaquim Lopes de Almeida, declara que não se entende com pessoa alguma de sua familia.

Joaquim Lopes de Almeida.

-- O Sr. J. M. C. A. queira mandar pagar 46,000 rs. que deve ha mais de um anno de subscripção de um periodico, cuja quantia recebeu de Goianna; do contrario se publicara seu nome por extenso.

-- Antonio da Silva Guimarães roga ao autor do annuncio feito pelo *Diario de Pernambuco* contra A. S. G, de declarar se se entende com o annunciante.

-- O abaixo assignado faz sciente aos seus devedores que o Sr. José Julião Camello Lins está encarregado de receber as suas dividas amigavel ou judicialmente.

Antonio Ferreira da Costa Braga.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz do Recife, loja de barbeiro, n. 53.

-- Na rua da Cruz do Recife, loja de barbeiro, n. 53, precisa-se de um official e um aprendiz, para o mesmo officio.

-- Offerece-se um Portuguez para feitor de sitio, ou engenho, o qual sabe tratar de toda a qualidade de arvoredos e jardim: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao Mondego, n. 70.

--O bacharel em direito Luiz Lopes Castello-Branco e Silva offerece seus serviços a quem delles se quizer utilisar, podendo ser procurado das 6 horas da manhãa em diante, na rua do Queimado, n. 19, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama forra, que cozinhe o diario de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rozario, n. 26.

AULAS DE PRIMEIRAS LETTRAS.

Do dia 10 do corrente mez em diante, estarão abertas as aulas de meninos e meninas dirigidas pelo abaixo assignado na mesma casa de sua residencia na Boa-Vista, travessa do Veras, sobrado n. 13, e promptas a receber, não só seus antigos alumnos, como outros novos que seus pais queiram confiar-lhe a sua educação, com toda decencia, moralidade e prompto adiantamento.

Policarpo Nunes Corrrêa.

FURTO.

Furtaram da rua do Rangel, sobrado n. 51, um balaio com utensilios de armação, contendo duas colchas de damasco encarnado, 1 tapete, 4 jarrinhos de louça, uma porção de espiguilha branca e amarella, outra dita de volante branco: a quem forem offerecido ditos objectos, fará o favor de os apprehender e leva-los a mesma rua, ou no Recife, a rua do Encantamento, casa de armação, n. 4, que será gratificado generosamente.

-- Quem precisar de um administrador sem familia, que tem pratica e conhecimentos necessarios para administrar qualquer engenho, ou qualquer estabelecimento agricola, para o que da conhecimento de seu procedimento e conducta nesta praça, ou fóra della pelos homens probos, dirija-se a rua do Rangel, venda de Luiz José Marques.

-- Precisa-se alugar um preto, ou moleque, que cozinhe o diario de uma casa de pouca familia: na rua Nova, n. 20.

-- Machado & Pinheiro mudaram a sua residencia para a rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

-- Aluga-se o sitio da Tacaruna, com casa para familia, muitos arvoredos de fructo, bastante terreno para plantar, todo cercado: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 47, segundo andar.

-- Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa estrangeira: na rua Velha, n. 92.

-- Aluga-se um grande sitio no principio da estrada do Arraial, com grande casa, muitos arvoredos de fructo, excellente agoa de beber, por preço commodo: a tratar na rua da Alegria, n. 34, ou no mesmo sitio.

-- O tintureiro que morava na rua de Hortas, n. 116, mudou a sua fabrica para as Cinco-Pontas, n. 41, aonde ha um retabulo na porta, e está prompto para tingir toda a qualidade de fazendas e obras, tanto de lãa como de seda de todas as côres, e tambem chapéos de palha: tudo por preço commodo.

-- Muito se precisa comprar uma escrava sem vicios, de bonita figura, recolhida, que cosa e engomme: paga-se bem: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

-- Precisa-se de uma mulher forra ou captiva que se queira subjeitar a cozinhar e comprar na rua, para uma casa de homem solteiro: na rua do Queimado, loja n. 44.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa, e que cozinhe: no Forte-do-Mattos, rua do Codorniz, n. 4, por cima de uma fabrica de charutos.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rozario, n. 48.

-- Dá-se pão de vendagem de bom tamanho, e com maiores vantagens que em outra qualquer parte: na rua larga do Rozario, n. 48.

-- Precisa-se alugar um preto para conduzir pão para a rua com um caixeiro, dando-se-lhe o sustento e bom pagamento, sendo o preto possante: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Precisa-se alugar uma preta ou preto, que entenda de cozinha, para uma casa estrangeira: na rua da Cruz, n. 1.

-- Precisa-se de um rapaz brasileiro para caixeiro de venda, que tenha alguma pratica e dê fiador a sua conducta: na rua Nova, n. 67.

-- Manoel de Souza Cordeiro Simões, professor particular de primeiras lettras, faz sciente ao respeitavel publico e particularmente aos pais de seus alumnos, que abrio a sua aula no dia 8 do corrente, na rua estreita do Rozario, n. 23.

-- Pretende-se comprar a casa terrea sita na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 19, se houver alguma pessoa que na referida casa tenha penhora, ou outra qualquer obrigação de pagamento, annuncie por esta folha no prazo de 3 dias.

Aula de primeiras lettras

O abaixo assignado participa aos Srs. pais de seus alumnos, e bem assim aos Srs. chefes de familia, que os exercicios da aula por elle dirigida começaram no dia 8 do corrente, na mesma casa em que reside na rua do Aterro-da-Boa-Vista, n 5, onde está prompto a receber e leccionar os filhos daquellas pessoas que, nelle confiando, quizerem encarrega-lo da educação dos mesmos: prevenindo porem que em seu estabelecimento tem cessado por ora o recebimento de alumnos internos.

José Xavier Faustino Ramos.

--No dia 11 do corrente se ha de arrematar, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, a taberna e seus pertences, parte da herança deixada pelo finado José Vicente da Cruz. A taberna he sita em muito bom lugar do Aterro-da-Boa-Vista. Os licitantes compareçam pelas 4 horas da tarde.

-- O abaixo assignado participa ao Sr. collector de bebidas espirituosas de producção brasileira que, desde o dia 1.º de janeiro de 1849, deixou de vender dito genero nas suas vendas da rua da Senzalla-Velha, n. 15 e n. 48.

José Joaquim da Cunha.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, lojas ns. 48 e 78, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos, tudo com brevidade.

-- O abaixo assignado, vigario da freguezia de S.-Pedro-Martyr de Olinda, annuncia a quem convier, que, apresentando-se-lhe na tarde do dia 3 do corrente mez de janeiro os pretos velhos, Luiz e Joaquina, dizendo serem casados, e hoje pertencentes ao dominio delle annunciante como parente que era de sua finada senhora, D. Francisca da Cunha e Mello, que, tendo sido casada com Antonio Lourenço de Mello, fallecera depois deste, sem descendentes, na freguezia de Una, elle annunciante, que com effeito he primo da dita finada D. Francisca da Cunha e Mello, os recolheu em sua casa até que appareça quem tenha melhor direito ao senhorio delles. Quem, pois, o tiver, apresente-se ao annunciante que, mostrando-se-lhe melhor titulo, promptamente os entregará, não se responsabilisando todavia por elles, se succeder fugirem, ou morrerem antes disso.— Olinda, 4 de janeiro de 1849.— O vigario, *João José Pereira.*

-- Quem perdeu uma carteira pequena com umas cedulas miudas e dous lenços, dirija-se a rua da Gloria, n. 87, que, dando os signaes, lhe sera entregue.

-- Aluga-se um moleque acostumado ao serviço de casa estrangeira; o qual sabe cozinhar e comprar: na rua do Sol, n. 13.

Loteria do theatro publico.

O thesoureiro desta loteria, impossibilitado ainda de podêr marcar o dia para o andamento das respectivas rodas, por isso que a venda dos bilhetes tem sido fraca, e sem nenhum adiantamento, julgo dever declarar ao respeitavel publico, que, logo que a mesma venda se adiante mais alguma cousa, sera então designado o dia definitivo para o andamento das rodas; e para que isto se verifique com brevidade roga aos amadores deste jogo, que se apressem a comprar os bilhetes que existem em ser.

-- Na rua da Cruz, n. 21, perdeu-se um cachorro de fila, novo, grande e com as orelhas cortadas: da-se boa gratificação a quem o levar.

-- O Sr. A. S. G. queira mandar pagar o que deve de subscripção de certo periodico, ha tantos annos; do contrario, se publicará o seu nome por extenso.

-- Aluga-se a casa da esquina da rua do Caldeireiro, para o porto de embarque, com armação para venda e commodos para morar familia: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Fr. João Capistrano de Mendonça tem aberto no convento de S.-Antonio desta cidade um curso de philosophia e outro de geographia: as pessoas que o quizerem frequentar, poderão dirigir se ao mencionado convento a qualquer hora.

AULA DE PRIMEIRAS LETTRAS.

O abaixo assignado, tendo determinado dar principio aos trabalhos de sua aula de primeiras lettras e grammatica portugueza no dia 8 do corrente, avisa aos pais de seus alumnos, e em particular aos Srs. pais de familia que quizerem matricular os seus filhos, que o poderão procurar na casa de sua residencia na rua Velha, n. 32. Tambem se ensina meninas a ler e a todas as qualidades de costuras por uma mensalidade mais commoda do que em outra qualquer parte.— *Vicente Ferreira da Cruz.*

HOTEL-COMMERCIO.

Rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13.

Continúa a ter sorvete todos os dias de varias qualidade, assim como acharão quatro salas decentemente mobiliadas, sendo duas para senhoras e duas para homens.

IRIS.

Os Srs. assignantes pódem mandar buscar os ns. 19, 20 e 21, o completo do segundo semestre e do segundo volume desta publicação, na rua da Cadeia do Recife, loja de livros do Cardozo Ayres, e na rua do Trapiche, n. 34, escriptorio de Novaes & Companhia, onde acharão a venda o primeiro e segundo volumes, a 10,000 rs. cada um, para os que não forem assignantes, continuando a assignatura deste anno em vante a 6,000 rs. por semestre e 12,000 rs por anno, como na côrte.

Este periodico, collaborado por muitos homens de lettras e redigido pelo illustre poeta portuguez, doutor José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, desempenhou cathegoricamente nos dous primeiros volumes o fim para que foi creado, e he de presumir que continúe da mesma fórma, sempre a melhorar; por isso são convidados os amantes da litterafura a concorrerem com o seu contigente, assignando a dita obra, e cooperando desta fórma para o adiantamento de uma obra escripta debaixo do bello sol do Brasil, e sôb os auspicios dos mais abalisados escriptores brasileiros.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 16, Pommateau, cutileiro e armeiro.

Acaba-se de receber, pelo ultimo navio chegado da França, um sortimento de cutilaria fina, bem como: tesouras grandes para alfaiate; ditas para costura de senhora, molde rico e do ultimo gosto; ditas de jardim para cortar flores; ferros de varios moldes para o asseio das unhas; canivetes de mola; ditos para aparar pennas; estojos de viagem para homem; espingardas; brides; cabeçadas; chicotes para carros; fundas; navalhas para barba, etc: tudo de superior qualidade.

— Continúa no mesmo gyro o botiquim da Esperança na casa n. 126 da rua da Senzalla-Velha, confronte a travessa do Campello, no bairro do Recife, no qual acharão os freguezes comidas e bebidas de diversas qualidades, assim como apromptam-se para fóra quaesquer comidas de todas as qualidades, com o maior asseio e perfeição: tudo por preço commodo.

Deposito de rapé andaraby e imperial.

Na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, escriptorio de José de Almeida Barreto Bastos, vende-se o bem acreditado rapé andaraby e imperial, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo o unico deposito nesta provincia; assim como sempre se achara no mesmo deposito o melhor cha nacional brasileiro, em caixinhas de 5, 8 e 16 libras, por preço commodo. O rapé vende-se a retalho nas seguintes casas: rua da Cruz, n. 62; rua da Cadeia do Recife, n. 17; rua do Encantamento, n. 4; rua do Vigario, n. 14; rua da Cacimba, n. 2; rua do Cordoniz, n. 11; rua do Collegio, n. 9; praça da Independencia, ns. 4 e 39; rua do Queimado, ns. 10, 16 e 33; rua do Livramento, ns. 4, 5 e 38; rua da Penha, venda da esquina, por baixo do coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo; rua Direita, ns 6, 16, 53 e 141; rua das Cinco-Pontas, n. 50; pateo do Carmo, n. 2; rua larga do Rozario, ns 29 e 35; rua do Cabugá, n. 7; rua Nova, n. 50; Aterro-da-Bôa-Vista, ns. 2, 46 e 56.

— Na casa de sorvetes da rua do Rangel continúa a ter promptos todos os dias ás 11 horas da manhãa, e das 6 até ás 10 horas da tarde, sendo cada dia de uma qualidade, com o maior asseio possivel.

Compras.

-- Compra-se papel de embrulho (diarios), a 100 rs. a libra: na S.-Cruz, padaria de uma só porta, e no Recife, travessa da Madre-Deos, n. 13.

-- Compra-se uma ou duas casas terreas em boas ruas: na rua da Cruz, no Recife, n. 43, se dirá quem compra.

-- Compra-se uma mappa geographico desta provincia, ainda mesmo sendo daquelles elaborados pelo coronel Conrado: na secretaria do corpo de policia.

-- Vende-se um escravo crioulo, bom carreiro, lavrador de machado, de 40 annos pouco mais ou menos; uma escrava crioula, de 25 annos, que lava e entende alguma cousa de cozinha: na rua dos Tanoeiros armazem n. 5.

Vendas.

FOLHINHAS

para sacerdotes, para algibeira, para escriptorio e para porta: vendem-se na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, n. 14, terceiro andar, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 2 as 4 da tarde, os livros abaixo declarados, todos em bom estado:

1 Atlas de Simmencourt.	5,000
1 Rhetorica de Quintiliano, 2 v.	6,000
1 Cicero Orationes, 1 v.	1,000
1 Camões, luziadas, 1 v	1,600
1 Vieira, diccionario inglez, 2 v.	16,000
1 Homero, Iliade.	2,000
1 Historia da Grecia.	1,000
Elementos de civilidade.	800
1 Montepelier.	1,000
1 Grammatica portugueza.	640
1 Fonseca, diccionario F P. e P. F., 2 v.	10,000
1 Mestre francez.	2,000
1 Lhmond.	2,000
1 Telemaque.	1,280
1 Sevene.	4,000
1 Historia antiga.	1,600
1 Historia sagrada.	3,000
1 Horatio, 2 v.	4,000
1 Phedro, 1 v	1,000
1 Virgilio.	800
1 Tito Livio, 1 v.	2,560
1 Salustio.	1,000
1 Orações de Cicero em portuguez, 3 v.	4,000
Dito dito.	1,280
1 Elemento de civilidade.	1,280
1 Manual enciclopedico.	3,000
1 Quintiliano de Vilalolos.	3,000
1 Logica de Condilac.	1,280
1 Methaphysica de Cardozo.	1,280
1 Droz, aplicação da moral.	1,600
1 Luziadas, 2 v.	800
1 Lição de geographia.	1,000
1 Manual de agricultura brasileira.	8,000
1 Auxiliador da industria nacional.	1,000

-- Vende-se uma loja de miudezas bem afreguezada, sem alcaide, e muito conveniente para qualquer pessoa, a dinheiro ou a prazo, por precisar seu dono retirar-se para fóra da provincia: a tratar na rua larga do Rozario, n. 20.

— Vende-se uma bonita negrota de nação, que engomma e cozinha; um dita crioula; tres moleques de bonita figura; um molecão de nação, bom cozinheiro; um dito muito forte, bom para trabalhar em armazem de assucar; um preto de meia idade, por 220,000 rs., e mais alguns escravos que se mostrarão aos compradores: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Acaba de chegar pela barca franceza *Jules* muito superior vinho de Bordeaux, tanto em quartolas, como engarrafado, em caixas de 1 duzia, assim como tambem sardinhas em latas de 1/4 e 1/2, azeite doce em caixas de uma duzia de garrafas, excellente vinho de Borgonha em cestas de 1 duzia, ago'ardente de França, Champanha em garrafas, e meias ditas da verdadeira marca *Cometa*; o que tudo se vende por preços rasoaveis, em caza de Frederico Robilliard, rua do Trapiche-Novo, n. 18.

— Vendem-se rolos de fumo avariados por barato preço: na rua da Cadeia, armazem de tijolos, n. 17.

-- Na rua estreita do Rozario, loja de encadernação, n. 34, vendem-se os seguintes livros: Museu Pittoresco, jornal publicado em Lisbôa, 1 v. com 42 ricas estampas, por 12,000 rs.; Gilbraz, 4 v., por 3,000 rs.; o Espião do campo neutral, 4 v., por 3$ rs.; Evaristo e Theodora, 4 v., por 3,000 rs.; a Formosa Donzela de Perth, 2 v, por 1,600 rs.; a Philosopha por amor, 2 v., por 1,600 rs.; Manual de chimica, 1 v., por 2,500 rs.; Corôa serafica, 1 v., por 2,000 rs; Observações a carta constitucional, 1 v., por 1,500 rs.; Historia da revolução de Pernambuco, 1 v., por 1,600 rs; D. João de Castro, 1 v., por 1,000 rs.; Novo testamento, 1 v., por 1,500 rs.; Arithmetica de Besout, 1 v., por 1,200 rs.; Recreações do homem de bem, 1 v., por 1,000 rs.; As quatro estações do dia, 1 v., por 1,600 rs.; ditas do anno, poema, 1 v., por 1,600 rs.; a Meditação, poema, 1 v., por 2,000 rs.; Georgicas portuguezas, poema, 1 v., por 1,600 rs; Poesias de Costa e Silva, 2 v, por 3,000 rs.; Grammatica portugueza, por Constancio, 1 v, por 1,500 rs.; Rego, dita ingleza, 1 v., por 3,000 rs.; dita por Constancio, por 1,600 rs; Virgilio, 3 v., por 3,000 rs.; Tito Livio, 1 v., por 2,000 rs.; Cornelio, 1 v., por 2,000 rs.; Homero, Illiada, 1 v., por 1,600 rs.; Phedro, 1 v., por 1,000 rs; Cicero, 1 v, por 1,000 rs.; Salustio, burro, 1 v, por 2,000 rs.; dito em latim, 1. v., por 1,000 rs; Seleta, 1 v., por 800 rs.; Historia de Inglaterra em inglez, 1 v., por 1,000 rs.; Arte poetica, 1 v., por 1,600 rs.; o Sino das duas horas, 1 v., por 1,000 rs.; Brito, tragedia, 1 v., por 800 rs; Biblia em latim, muito util para os sacerdotes, 1 v., por 6,000 rs. Na mesma loja continua-se a trocar obras

-- Vende-se um escravo pardo, bom official de carpina: quem o pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 38.

HYMNO DO PAPA PIO IX.

Na rua do Crespo, n. 11, vende-se o resto da bella composição musical a 1,000 réis cada um; o *Capibaribe* está a venda na mesma loja avulso a 80 rs., e tambem livros para aulas de latim e francez, tudo por barato preço.

NOVO PAÕ A PROVENÇA E BOLACHINHA REGALIA.

Fabrica-se na Santa-Cruz, padaria de uma só porta, com a frente para a rua do Sebo; assim como tambem toda a qualidade de bolacha de differentes tamanhos, entre ellas a bolachinha d'agoa e sal de 30 em libra, faradinha, torradinha e tudo o mais que he proprio destes estabelecimentos, empregando-se sempre as melhores e mais novas farinhas que ha no mercado: o mesmo se acha a venda na travessa da Madre-de-Deos, n. 13, deposito da *mesma* padaria; e na esquina da rua do Collegio, venda do Sobral, tão sómente a bolachinha regalia doce.

COBRE.

Vende-se cobre para forro e caldeireiro: na rua da Cruz do Recife, n. 17.

-- Vende-se uma vacca com uma cria na estrada de Belém junto ao sitio do Sr. Claudio: a tratar na rua dos Tanoeiros, armazem, n. 5.

-- Vendem-se superiores lonas americanas, de todos os numeros; chapéos do Chili, finos e de côr muito alva, como teem vindo poucos; potassa nova, superior, por preço muito commodo: na Praça-do-Commercio, n. 6, a tratar com Manoel Ignacio de Oliveira.

— Vendem-se muito superiores batatas a granel, chegadas no primeiro do corrente mez, a 720 rs. a arroba, porção de 10 arrobas para cima, e menos a 800 rs.: na travessa da Madre-de-Deos, armazem n, 16.

-- Vendem-se 3 sacadas de pedra da terra, uma cama de angico com colchões, 8 quadros grandes para sala, uma mesa, uma marqueza, uma frasqueira, 1 sellim francez: na rua das Larangeiras, n. 29.

-- Vende-se um sobrado de dous andares, na rua estreita do Rozario, n. 6: a tratar na rua da Concordia, com José Antonio Correia Junior, que está autorisado a vende-lo.

— Vendem-se superiores queijos londrinos, frascos com conservas, ditos para podins, latas com hervilhas; ditas com sardinhas, ditas com lagosta guizada, vinho do Porto, Madeira, Sherry, Constancia, Hock, frasqueiras com genebra da Hollanda, ago'ardente de França, latas com seidlitz; sobrecasacas de brim de linho e palitós, a 3,500 rs. cada uma: na rua do Trapiche, armazem n. 44.

-- Vendem-se 5 lindos moleques de 12 a 16 annos; 3 pretos de 25 a 30 annos; 4 pardos de 16 a 25 annos; duas mulatinhas de 16 annos, com habilidades; 5 pretas de 12 a 20 annos, algumas dellas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

—Vendem-se duas pretas, uma de nação, de 16 a 18 annos, que cose alguma cousa, cozinha e faz todo o serviço de uma casa, e a outra crioula, e vendedeira de rua: vendem-se por seu senhor retirar-se para fóra com brevidade: na rua da Trempe, sobrado n. 1.

—Vende-se um bonito cavallo com todos os andares: na rua Nova, n. 56, primeiro andar.

Madeira de pinho.

Vende-se a melhor madeira de pinho que tem vindo a este mercado: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, o primeiro volume dos Sete Peccados Mortaes, por Eugenio Sue, traduzido em portuguez, por 1 600 rs.; o Mendigo negro de Paulo Feval, traduzido em portuguez por A. Rego, 1 v., por 1,000 rs.; as poesias de João de Lemos Seixas Castello-Branco; Amor e Melancolia, por Castilho; o primeiro, segundo e terceiro volumes da Lizia Poetica.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fórça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fórmas de ferro: tudo por preço commodo.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

-- Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

RUA DO CRESPO, N. 5.

Nov s riscados indianna, a 280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, vendem-se os novos riscados indianos, de quatro palmos de largura, côres fixas e padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. o covado.

FARELO

em saccas muito grandes,
a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Lonas inglezas.

Vendem-se peças de lona ingleza, de bôa qualidade, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; pilulas da familia; ancoretas com azeitonas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes vendem-se saccas com café de escolha de primeira qualidade, a 1,700 rs. a arroba; barricas com bacalhão de escama, a 9,000 rs; ditas com farelos, a 4,000 rs.

-- Vendem-se 2 molecotes de 18 annos; 3 escravos de 30 annos, sendo um delles cozinheiro, e outro serrador; 4 pardos moços e de bonitas figuras, sendo um delles mestre de assucar e outro carpina; 4 negrinhas de nação; 8 escravas moças com habilidades: todos por preço commodo: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se 75 braças de rede, divididas em 3 partes, tendo cada uma 25, ainda pouco usadas: em Olinda, no Varadouro, venda n. 20.

Na loja de cambio da rua da Cadeia do Recife, n. 58,

vendem-se meios bilhetes da 4.ª loteria do theatro de S.-Pedro. A elles antes que se acabem, certos de que nesta casa esteve a venda o meio bilhete n. 5,243 que sahio premiado com 10:000$ de réis na ultima loteria que correu no Rio-de-Janeiro, e veio a lista pelo ultimo vapor, chegado em 2 do corrente.

—Vende-se uma armação que se vai desmanchar, propria para quem quizer pôr alguma venda de novo, ou mesmo para qualquer outro estabelecimento, por ser de madeira muito grossa; um bom balcão e mais pertences: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 26.

-- Vende-se uma preta de 30 annos, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, e faz o mais serviço de uma casa; sem vicios nem achaques: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua do Livramento, n. 19.

— Vende-se, no pateo do Terço, venda n. 7, vinho da Figueira, a 1,280 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; dito de Lisbôa, a canada a 1,120 rs., e a garrafa a 140 rs.

-- Vende-se, no pateo do Terço, venda n. 7, arroz do Maranhão, a 2,000 rs a arroba, e a libra a 70 rs.; manteiga ingleza, a 640 rs.

-- Vendem-se lindos mergulhos de parreira moscatel-jasmim, com caixos de uvas e sem elles, em caixões para serem conduzidos para onde os quizerem levar: na S.-Cruz, padaria de uma só porta: tambem se vendem algumas libras das mesmas uvas.

— Vende-se uma porção de tijolos de alvenaria grossa, da marca maior que ha presentemente, de muito bom barro e bem cozidos; os quaes se apromptaram para uma encommenda, e por não se precisar delles agora, he que se vendem, e mesmo trocam-se por algum escravo: no Passeio, n 13.

-- Vendem-se peças de madapolão muito largo, com 20 varas, proprio para forro e roupa de escravos, a 2,800 e a 3,000 rs.: na rua do Caes, n. 17.

— Vende-se uma porção de bolacha ordinaria, propria para escravos, por preço commodo: na rua Direita, padaria n. 26.

— Vende-se, na rua do Trapiche, n. 44, um preto crioulo, bom vaqueiro, e que entende perfeitamente de agricultura; 2 pretas, uma de 16 annos, e a outra de 24 a 25; de todos estes escravos se afiança a conducta e perfeito estado de saúde.

Calçado para homem.

Vendem-se sapatões de lustro, muito boa fazenda; ditos de duraque com ponteira de lustro, chegados ultimamente, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

-- Vendem-se muito boas nozes, chegadas ultimamente, por preço commodo: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 26, vendem-se os seguintes objectos para liquidação de contas: sola, couros miudos, chapéos de palha, esteiras, cera de carnaúba, saccas com farinha, e outros objectos.

Vendem-se taboas americanas até 5 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e o preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

Chá nacional de S.-Paulo.

Vende-se o muito superior chá de S.-Paulo, em caixas de 1, 2, 6 e 13 libras: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

Cal de Lisbôa.

Vende-se muito nova e superior cal virgem de pedra, desembarcada ha poucos dias, e em barris pequenos de quatro arrobas e meia; na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, e em caixas pequenas, muito bem sortidas, por ser de 3 até 16 em libra; e tambem ha velas de uma e de meia libra, brandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

A 1$280 rs. o par.

Vendem-se sapatos de cordovão para senhora, a quatro patacas o par: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um lindo moleque de 12 annos; uma bonita mulatinha de 7 annos: todos em conta, por serem de pessoa que se retira: na rua larga do Rozario, loja n. 35, se dirá quem vende.

A 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

Na loja de Guimarães & Companhia, rua do Crespo, n. 5, vendem-se peças de algodãozinho de boa qualidade, com um pequeno toque de avaria, pelo barato preço de 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

Taboado de pinho da Succia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Vende-se, por preço commodo, para se fechar contas, bom fumo em folha para fazer charutos, em fardinhos pequenos: no armazem de Joaquim Felix da Rosa, na rua da Madre-de-Deos.

--- Vendem-se 3 escravos de bonitas figuras, tendo um delles principios de alfaiate, por preço commodo: na rua de Trapiche, n. 34.

— Vende-se muito boa macella em caixas, chegada pelo ultimo navio do Porto: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, á tratar com Vicente Ferreira da Costa.

—Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jámais deixará de o comprar.

— Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

-- Vende-se um bonito cavallo gordo, optimo para viagem, por ser muito passeiro e manteudo: na rua dos Quarteis, n. 10, ou na cocheira do Snr. João da Cunha Reis.

--Vende-se um conto de réis de fazendas com 20 por cento de abate: na rua do Rozario, venda n. 39, se dirá quem vende.

-- Chegou da França na *Jules* e acha-se a venda no seu unico deposito em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10, o vinho de

Champanha marca estrella

da fabrica de Moet & Chandon em Epernay, cujo vinho ultimamente achou a maior approvação na Europa.

-- Vendem-se cassas bordadas, brancas e de côres, a 320 rs. a vara; cassa-chita muito fina, a 500 rs. a vara; lós pretos para senhora, a 2,000 rs.; meias de seda para homem, a 900 rs. o par; ganga azul, a 80 rs. o covado; meias para meninas, a 200 rs o par; ditas pretas para senhora, a 200 rs. o par; e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Queimado, n. 47, loja de duas portas.

-- Vende-se um sitio pequeno, por preço muito commodo: no Manguinho, n. 35.

-- Ainda existe um resto de chocolate de musgo eslandico, ou thesouro do peito, para tosse e dôres de peito: vende-se unicamente na rua do Queimado, ns. 16 e 17.

-- Vende-se um piano pelo diminuto preço de 200,000 rs.: na rua do Queimado, n. 17.

-- São chegados os melhores charutos de S.-Felix: vendem-se na rua do Queimado, n. 17. Dão-se amostras aos compradores.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 30 annos pouco mais ou menos, e de bonita figura: em Fóra-de-Portas, n 145, se dirá quem vende.

-- Vendem-se os utensilios de uma venda, todos completos, e caixões, tambem armação para armar, pipas arqueadas de ferro, e um tonel, tudo de ago'ardente e em bom estado: na rua do Rangel, n 50.

-- Vende-se uma casaca nova de panno azul com sua competente abotuadura do uso: tudo novo e aindo sem ser servida: no pateo do Terço, n. 28.

— Vende-se a muito superior linha de roriz, em caixas: na rua do Vigario, n. 19.

— A bordo do patacho *Alagoense*, em frente do trapiche do algodão, vende-se farinha de mandioca de muito boa qualidade, em grandes e pequenas porções, por preço commodo.

-- Vende-se uma mulatinha, de 11 annos, que coze soffrivel e tem principios de engommar; uma negra de 18 annos, boa quitandeira; uma dita, que engomma, coze e cozinha o diario de uma casa; uma dita, de 35 annos, boa cozinheira; uma dita, de 40 annos, que tambem cozinha e vende na rua: tudo por preço commodo: na rua Nova, n. 5.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 3 do passado, um escravo, de nome Manoel, de altura regular, cheio do corpo, tem bastante marcas de bexigas; levou calças de riscado velhas e camisa de algodãozinho: quem o pegar leve-no a seu senhor, Miguel José Barboza Guimarães, na rua do Crespo, n. 5, que será gratificado.

—Fugio, no dia 18 de outubro, do engenho S.-João, no Cabo, Marcolino, pardo trigueiro, de 19 annos, estatura regular, cara redonda, olhos pepuenos, dentes limados; levou duas calças, uma de brim pardo e outra de riscado azul; quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou a casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhã do dia 5 de julho proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga; representa ter 30 a 35 annos; tem um signal na face esquerda, falla muito descançada; levou calças e camisa de algodão azul, chapéo de palha pintado de branco, o balde de trazer rações e 7,000 rs. em cedulas; falla hespanhol: quem o pegar leve-no a rua da Moéda, n. 7, que será bem recompensado.

-- Ausentou-se da casa de José Rodrigues Pereira um cabrinha, que representa 14 annos, de nome Benedicto, natural do Rio-Grande-do-Norte; tem alguns dentes podres na frente, e acabou ha poucas samanas de ter bexigas, das quaes tem as marcas no rosto e pelo corpo; he baixo e muito ladino: quem o pegar leve-o a referida casa, ou a Victorino de Castro Moura, na rua da Cadeia, n. 20. Ha noticia que o dito cabrinha anda por aqui perto do Recife.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, a escrava Julianna da Costa, baixa, grossa do corpo; tem um furo na venta e um talho na cara; he bem parecida, de 30 annos pouco mais ou menos; levou vestido de chita branca com palmas rouxas, e panno da Costa: quem a pegar leve-a a rua do Queimado, n. 10, terceiro andar, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 12 de dezembro proximo passado, o escravo Raymundo, côr cabra, baixo, espadaúdo; levou camisa de algodão de listras e calças de duraque preto: quem o pegar leve-o ao engenho Caiapi, ou nesta praça, a José da Silva Loy.

-- Fugio, antes do dia de festa do Natal, o preto João, de nação Angico; levou camisa e ceroulas de algodão; he bastante alto, secco do corpo, cabeça pequena; tem falta de dentes, pés grandes, dedos rombudos; tem um lobinho acima da cóxa direita, cabeça já pintando de cabellos brancos, bastante embaraçado no fallar; he tirador de caranguejos; tem sido visto no lugar dos Remedios e Manguinho: quem o pegar leve-o a rua do Livramento, n. 45, loja de fazendas, que será recompensado.

Boa recompensa.

Fugio, do engenho Taquary, comarca de S.-Antão, no domingo, vespera de festa do Natal, o crioulo Manoel, natural do sertão do Siridó; he alto, de bom corpo, côr fula, cabello pouco pichaim, alguma cousa barbado, pés e mãos seccas, e em uma das mãos junto a monheca uma cicatriz bem visivel provemente de talho, e no peito do pé oposto outro igual; tem 20 e tantos annos: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou na rua do Queimado, n. 27, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1489

ILEGÍVEL